

OS ENGENHOS

Açúcar e escravos enriqueceram Portugal

Portugal decidiu montar,
no Brasil,
engenhos para plantar cana e produzir açúcar,
artigo que era muito valorizado na Europa naquela época.
Algumas regiões
que hoje fazem parte do Nordeste brasileiro
apresentavam clima e solo favoráveis
para o cultivo de cana-de-açúcar;
assim, o negócio prosperou.

Para trabalhar nas plantações e nos engenhos,
os portugueses trouxeram africanos escravizados.
A venda do açúcar na Europa
e o comércio de escravos
davam muito lucro a Portugal e aos comerciantes.

As condições de vida dos negros escravizados

Os negros escravizados realizavam atividades pesadas,
como derrubar a mata,
preparar o solo,
colher a cana,
cortar lenha,
construir cercas e poços.

Eles dormiam amontoados na senzala,
nome dado à casa onde moravam,
sem condições de higiene nem conforto.
Os negros escravizados eram submetidos a várias formas de violência,
como castigos físicos e até a morte.

Muitos não suportavam essa situação
e fugiam.
Alguns eram recapturados
e sofriam com mais castigos.

Todos obedeciam ao senhor de engenho

A família proprietária do engenho morava na casa-grande.
O dono da fazenda,
chamado senhor de engenho,
era a autoridade máxima local.
Todos deviam obediência a ele.